

Nunca foi tão fácil viver em família



Carlos Soares, esposa e oito filhos: uma família feliz.

A jurisdição portuguesa define o termo *família* como "um conjunto de pessoas que se encontram unidas entre si pelos laços do casamento, do parentesco, da afinidade e da adopção". Por isso mesmo, percebe-se que o conceito de família está ligado à vertente biológica e também social. A estrutura familiar e os valores podem variar nas diversas culturas, mas na sociedade ocidental eles são relativamente similares.

O ano de 2004 é marcado pelo 10º aniversário do Ano Internacional da Família e, em data comemorativa, é ocasião de reflectir sobre os progressos e eventuais problemas da instituição familiar portuguesa.

De acordo com o governador civil do Porto, Manuel Moreira, que também é presidente da Comissão Distrital de Coordenação do Ano Internacional da Família, este ano é um bom momento para se fazer um balanço da última década. "A família é a célula mais pequena da sociedade e é uma instituição indispensável à felicidade das pessoas", reconhece Manuel Moreira.

Foi estabelecido, então, um plano de acção que consistia num conjunto alargado de conferências "aproveitando datas emblemáti-

cas do calendário, como o Dia Internacional da Mulher, o Dia do Pai, ou o Dia dos Avós", explicou Manuel Moreira. As datas eram o mote para debates como o papel da mulher na sociedade, a sexualidade ou o conflito de gerações, temas sempre actuais, por envolverem a família de formas diversas.

Mudanças

De qualquer forma, é ponto assente que a família mudou muito nos últimos anos. "O mundo está em mutação, a sociedade está em mutação", confirma Manuel Moreira. Enquanto antigamente somente o pai trabalhava e a mãe ficava a cuidar da casa, hoje em dia, ambos cooperam de igual para igual com a sociedade, mesmo porque as necessidades económicas assim o exigem. Tudo isso se reflecte em famílias cada vez menores e com menos tempo para a vida em conjunto. O governador civil lembra que "as pessoas têm de ter tempo de serem família", e de conciliar a vida profissional com a vida pessoal.

Carlos Soares é o exemplo de como ainda é possível para um casal ter muitos filhos, ter uma vida profissional activa e dar o má-



"A família é indispensável à felicidade das pessoas", afirma Manuel Moreira.

ximo de atenção à família. Médico, Carlos desdobra-se em muitas horas de trabalho, juntamente com sua esposa, para poder dar o máximo de conforto aos seus oito filhos, mas não descuidam do tempo dedicado aos filhos. "A família é uma estrutura anterior ao próprio Estado", explica Carlos Soares, que é um dos fundadores da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (ver caixa). Confirmando a analogia, Manuel Moreira cita uma frase da comemoração do 10º Aniversário do Ano da Família. "A família é a mais pequena democracia no coração da sociedade", explica.

Saber envelhecer

Mas a relação pais/filhos não é a única equação da fórmula familiar. O governador civil falou sobre a importância de "aprender a envelhecer" para viver com dignidade. De acordo com Manuel Moreira, muitas pessoas têm medo de ver os anos a passar. "Os casais devem compreender todas as etapas da vida", e no final da vida profissional devem ter a noção de que não chegaram ao fim da vida, mas apenas de mais uma etapa. "E para isso é necessário encontrarem maneiras de se sentirem úteis", exemplifica. Destaque para o crescimento das Universidades da Terceira Idade, que podem colaborar bastante para a união entre avós e netos e, por sua vez, com a felicidade no seio das famílias.

O Governo Civil do Porto prepara, até ao fim do ano, uma série de iniciativas relacionadas com a família, que irão culminar no dia 11 de Dezembro, com um grande concerto de encerramento do

aniversário do Ano Internacional da Família. Tudo para beneficiar a instituição que, nas palavras de Manuel Moreira, ainda tem muito que melhorar. "Ainda há tanta gente infeliz e tantas famílias sem ser uma família", finaliza.

Marcelo Paes



As pequenas famílias, com apenas um filho, são cada vez mais frequentes.

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) surgiu da necessidade comum de um grupo de pessoas, ao perceberem que poderiam estar a ser prejudicadas por serem uma família numerosa. De acordo com Carlos Soares, "as famílias numerosas sentem muito mais rapidamente as mudanças na sociedade". A história do médico e dirigente da APFN é

no mínimo curiosa. Carlos só tem um irmão, mas o bom relacionamento com ele, incentivou-o a que proporcionasse a seus filhos a oportunidade de conviver com muitos irmãos. Hoje, Carlos Soares e a sua esposa têm três rapazes e cinco raparigas, com idades entre os dois e os doze anos. Para ser uma família numerosa, basta ter um agregado maior do que um casal e dois filhos. Por isso, muitas famílias estão incluídas no critério, mas desconhecem essa realidade. Um dos desejos da associação passa pela criação de políticas que valorizem as famílias e que estas não sejam penalizadas fiscalmente por terem mais filhos. E dá diversos exemplos como o IVA de 19% para as fraldas infantis, o preço da água na maioria dos concelhos do país, que penaliza as famílias numerosas por considerar qualquer consumo excedente da média nacional (3 pessoas/residência), como desperdício, ou a diminuição de deduções fiscais após o casamento. O médico defende as famílias numerosas com um simples exemplo: "Imagine se dentro de um café repleto, todos os quartos filhos, ou os terceiros filhos desaparecessem. Rapidamente o ambiente ficaria vazio e mais triste".



Médico, mas com tempo de se dedicar à família.